



RENDIMENTO DE SEIS CULTIVARES DE BANANEIRA TIPO PRATA DE PORTE ALTO EM PRIMEIRO CICLO DE PRODUÇÃO

VAGNER ALVES RODRIGUES FILHO¹; TANIA SILVA SANTOS¹; SÉRGIO LUIZ RODRIGUES DONATO²; WELLINGTON LOBO DE ALMEIDA²; EDSON PERITO AMORIM³; JOSE ROBERTO ROSA TEIXEIRA⁴.

INTRODUÇÃO

A bananicultura apresenta importância econômica e social, proporcionada pela extensa região tropical de cultivo, em grande parte explorada por pequenos agricultores. Sem inclusão de bananas do tipo plátano, o Brasil é considerado o quarto maior produtor mundial, com 7,193 mil Mg produzidas em 511 mil ha, resultando em rendimento médio de 14,1 Mg ha⁻¹ (FAO, 2009).

Nas regiões Norte e Nordeste destaca-se o cultivo das variedades tipo Prata, particularmente a 'Pacovan', e também tipo Terra (Silva & Borges, 2008). Apesar da predominância da 'Pacovan' nestas regiões, a cultivar apresenta problemas com porte elevado e suscetibilidade à doenças, características indesejáveis que podem influenciar, a depender das condições ambientais, de forma negativa na produtividade..

O objetivo do trabalho foi avaliar características de rendimento da 'Pacovan' e dos híbridos 'Japira', PV79-34, 'Pacovan-Ken', 'Preciosa' e 'Garantida', à época da colheita em primeiro ciclo de produção, no Perímetro Irrigado de Ceraíma, município de Guanambi, Sudoeste da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na área experimental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi, localizado no distrito de Ceraíma, no município de Guanambi, BA, 14°13'30"S, 42°46'53"W, com altitude de 545 m e médias anuais de precipitação de 663,69 mm e temperatura de 26°C.

Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, com seis tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos foram seis cultivares de bananeira: a 'Pacovan' (AAB) e seus híbridos AAAB, 'Japira' (PV42-142), PV79-34, 'Pacovan-Ken' (PV42-68) e 'Preciosa' (PV42-85); e a 'Garantida' (ST42-08, AAAB), híbrido de 'Prata São Tomé'.

¹Acadêmicos do Curso de Agronomia, Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi-BA, tania_ifbaiano@hotmail.com, vagner_loiola@yahoo.com.br.

²Eng. Agro., Professor, Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi-BA, sergio.donato@guanambi.ifbaiano.edu.br wloboagro@hotmail.com

³Eng. Agro., Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, edson@cnpmf.embrapa.br

⁴Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi-BA

As parcelas experimentais foram constituídas por quatro plantas úteis, dispostas perpendicularmente às fileiras das plantas, com bordadura externa.

Avaliou-se, nos estádios de colheita do cacho de cada planta útil no primeiro ciclo de produção, seguindo os procedimentos adotados por Donato et al. (2006), a massa das pencas (MPE), em kg; número de pencas (NPE) e de frutos por cacho (NFR); massa média do fruto (MFR), em g, comprimento externo do fruto (CEF), em cm, diâmetro do fruto (DMF), em mm, determinados no fruto central da fileira externa da segunda penca.

Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias agrupadas pelo Critério de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A massa das pencas variou de 11,99 Kg para a ‘Garantida’ a 20,63 Kg apresentada pela ‘PV79-34’ (Tabela 1). A ‘PV79-34’ possui porte menor que as demais cultivares avaliadas (Azevedo et al., 2010). Em regiões de vento com picos de velocidade elevada, plantas de porte menor apresentam produtividade maior (Donato et al., 2006), independente do grupo genômico, pois o efeito do vento é maior nas plantas com maiores alturas, tanto pela dilaceração do limbo, quanto no abalamento do sistema radicular. A descendência de um genitor masculino diferente pode influenciar também na maior produtividade apresentada pelo híbrido ‘PV79-34. Do mesmo modo, a genitora feminina da ‘Garantida’, ‘Prata de São Tomé’ por ter produtividade menor que a ‘Pacovan’ pode ter influenciado na também na menor produtividade expressa pela cultivar, comparada às demais cultivares avaliadas.

Tabela 1 - Caracteres avaliados à época da colheita em bananeiras tipo Prata de porte alto, no primeiro ciclo de produção. Perímetro Irrigado de Ceraíma, Guanambi, BA, 2011.

CULTIVARES	MPE (Kg)	MFR (g)	NPE (un)	NFR (un)	CEF (cm)	DLF (mm)
Garantida	11,99D	134,50B	6,80C	87,80D	19,20B	33,70A
Japira	17,02B	165,00A	7,50B	105,20C	21,75A	33,35A
PV79-34	20,63A	158,00A	9,70A	135,75A	21,00A	33,05A
Pacovan-Ken	15,40C	155,66A	7,36B	104,70C	20,23B	32,98A
Preciosa	15,39C	165,50A	7,00C	99,40C	21,35A	34,30A
Pacovan	17,49B	156,00A	7,90B	113,60B	21,30A	33,75A
CV (%)	11,20	8,28	6,34	6,07	3,96	2,79

MPE: Massa das pencas; MFR: Massa média do fruto; NPE: Número de pencas; NFR: Número de frutos; CEF: Comprimento do fruto externo; DLF: Diâmetro do fruto.

Médias seguidas de letras iguais pertencem ao mesmo agrupamento pelo Critério de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Apenas a ‘Garantida’ apresentou menor massa média do fruto (Tabela 1), razões provavelmente ligadas à genitora feminina, pois a ‘Prata São Tomé’, possui frutos com menores massa e comprimento comparativamente à ‘Pacovan’. A massa do fruto é um caráter importante para os trabalhos de melhoramento e deve ser considerada associada a outros componentes que refletem a qualidade dos frutos, como o comprimento e o diâmetro (Donato et al., 2006). A massa do fruto em híbridos é na maior parte dos casos superior ao das cultivares genitoras femininas (Silva et al., 2002).

O numero de pencas variou de 6,80 da ‘Garantida’ para 9,70 da ‘PV79-34’ (Tabela 1). Silva et al. (2006) apontam essa característica como fundamental para melhoristas e produtores, pois a penca está diretamente ligada à massa do cacho, que é a unidade comercial.

O numero de frutos ocasionou a formação de quatro grupos, com números que variam de 87,80 da ‘Garantida’ para 135,75 da ‘PV79-34’ (Tabela 1). Com os resultados de Azevedo et al. (2010) percebe-se a superioridade da ‘PV79-34’ quanto ao número de frutos.

O comprimento externo do fruto ocasionou a formação de dois grupos, em que as cultivares ‘Garantida’ e ‘Pacovan-Ken’ apresentaram menor comprimento (Tabela 1). O diâmetro do fruto não diferiu estatisticamente entre cultivares avaliadas, semelhante aos resultados obtidos por Azevedo et al. (2010), no primeiro ciclo.

O híbrido ‘PV79-34’ foi superior em rendimento quando se considera todas as variáveis avaliadas, no entanto, durante as avaliações apresentou incidência de mal-do-Panamá.

CONCLUSÕES

Houve diferenças entre as cultivares quanto as características de rendimento, com destaque para a cultivar PV79-34, que foi superior.

REFERENCIAS

AZEVEDO, V.F. de; DONATO, S.L.R.; ARANTES, A. de M.; MAIA, V.M.; SILVA, S. de O. e. Avaliação de bananeiras tipo Prata, de porte alto, no Semiárido. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras,v.34, p.1372-1380, 2010.

DONATO, S.L.R.; SILVA, S. de O. e; LUCCA FILHO, O.A.; LIMA, M.B.; DOMINGUES, H.; ALVES, J. da S. Comportamento de variedades e híbridos de bananeira (*Musa spp.*), em dois ciclos de produção no sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal,v.28, p.139-144, 2006.

FAO. **Food and Agricultural Organization**. Faostat. Disponível em: <<http://www.faostat.fao.org/site/567/default.aspx>>. Acesso em: 03 de maio 2012.

SILVA, S.O.; ALVES, E.J.; LIMA, M.B.; SILVEIRA J.R.S. Bananeira. In: BRUCKNER, C.H. (Ed.). **Melhoramento de fruteiras tropicais**. Viçosa, MG: UFV, 2002. p.101-157.

SILVA, J.T.A.; BORGES, A.L. Solo, nutrição mineral e adubação da bananeira, **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.29, n.245, p.25-37, jul./ago. 2008.

SILVA, S.O.; PIRES, E.T.; PESTANA, R.K.N.; ALVES, J.S.; SILVEIRA, D.C. Avaliação de clones de banana Cavendish. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.30, n.5, p.832-837, set./out. 2006.